

ESTADOS FALIDOS

Presidente volta a criticar governadores

Fernando Henrique repete que não cederá a pressões e promete ajuda apenas para os que "se ajudam"

KÁSSIA CALDEIRA

O presidente Fernando Henrique Cardoso repetiu ontem que o governo federal não vai ceder a pressões na negociação de dívida dos Estados. "Estamos negociando", afirmou, após participar da cerimônia de lançamento do Pólo Petroquímico do Planalto Paulista, no Palácio dos Bandeirantes. "Quando os Estados se ajudam, nós ajudamos, quando o Estado não se ajuda, aí fica difícil."

O mesmo aviso já fora dado pelo presidente na quarta-feira. As declarações são uma reação à decisão de 19 governadores de abandonar as negociações com a equipe econômica e discutir suas dívidas com o Senado.

O governador Mário Covas não quis comentar as afirmações de Fernando Henrique e disse que não conversou com ele sobre a decisão dos governadores. "É uma declaração do presidente da República, não faço julgamento." Covas ressaltou, porém, que o governo de São Paulo nunca pediu nada ao governo federal. "Pelo contrário; acho até que as condições em que estão sendo feitos certos acertos hoje são melhores do que as que propus", argumentou.

"Estou vendo fazerem acertos com relação à dívida que não são nenhum favor, são acertos, renegociação da dívida." Para ele, as negociações contribuem para consolidar o Real e diminuir o déficit público. "Cheguei a propôr pagar 50% no caso do Banespa; os outros Estados ~~devem estar até satisfeitos de não ter~~ saído este acordo, pois seria pior."

Pólo — Fernando Henrique chegou ao Bandeirantes às 15h05, acompanhado de ministros e parlamentares que o acompanharão hoje numa rápida viagem à Argentina. O acordo do pólo petroquímico foi assinado por Covas, pelo ministro das Minas e Energia, Raimundo Brito, pelo presidente da Petrobrás, Joel Rennó, e pelas empresas privadas que, em parceria com os governos federal e estadual, investirão R\$ 4,3 bilhões ao longo de seis a oito anos.

Houve um momento de constrangimento no palanque, depois que Covas, em seu discurso, propôs que o governo federal antecipasse recursos da arrecadação prevista do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) do novo complexo petroquímico. O presidente respondeu que, no ano que vem, o secretário da Receita Federal, Everardo Maciel, poderá propôr uma consolidação da legislação tributária.

No discurso, o presidente disse que o acordo tem seu apoio por se tratar de um grande investimento. "É uma indústria de ponta, a petroquímica, uma nova época em que a Petrobrás se associa ao setor privado para o bem de São Paulo e do Brasil", afirmou. "Mais que satisfação é dever vir a São Paulo para reafirmar aquilo que em abril havíamos prometido, o pólo petroquímico; devia isso ao governador Covas, como forma de dizer que o governo federal acompanha a sua administração, e ao povo de São Paulo."

